

ANALISE NOS PROCESSOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO: MULHERES TRABALHADORAS DO FRIGORÍFICO ANGLO EM BUSCA DE DIREITOS, DE 1943 A 1947

JANAINA ALVES MARTINS¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – janahmartins@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresentará resultados parciais da pesquisa feita para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O mesmo identificará a luta das mulheres, no que tange o mercado de trabalho e também as estratégias que as mesmas buscaram para que fossem cumpridas. As leis trabalhistas. A pesquisa está sendo feita no acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas o qual possui processos envolvendo as mulheres trabalhadoras do Frigorífico Anglo de Pelotas.

A luta das mulheres pelo seu espaço no mercado de trabalho, foi muito bem apresentado por diferentes autores como: MATOS (2013), PERROT (1988), ASSIS (2009), as autoras também discorrem as relações existentes na sociedade como de gênero e poder, na qual evidenciava uma imposição vivida pelas mulheres para cumprir um papel pré-estabelecido, apenas no âmbito doméstico. A partir desses esforços feitos por essas mulheres que, além de serem mães, filhas, irmãs, são também trabalhadoras, foi que nos detivemos na pesquisa para entender qual eram as articulações que as mesmas faziam para buscar seus direitos perante a justiça, e como a segunda fundamentava-se perante as trabalhadoras.

Essa justiça do trabalho buscada por essas mulheres estava em seu começo, sua instalação em Pelotas ocorreu no ano de 1941 (BRAGA, 2016). Já o recorte temporal escolhido foi de 1943 a 1947, primeiros anos de funcionamento do Frigorífico Anglo, como mostra SCHMIDT (2017), esta empresa fez história na cidade de Pelotas, empregando muitos funcionários até a década de 1970. Ainda MICHELON (2013) explica sobre o ritmo de trabalho daqueles anos, sendo intensos, permanecendo muitas horas na fábrica.

As mulheres viram na institucionalização da Justiça do Trabalho, força para buscar seus direitos frente aos patrões e as injustiças. Também se uni as datas referidas na pesquisa à Consolidação das Leis do Trabalho em 1943, segundo BRAGA (2016), na qual trabalhadores tiveram alcance, mas principalmente os julgadores passaram a ter uma fundamentação calcada em texto legal, o conjunto de normas, decretos consolidando leis trabalhistas. Os primeiros anos da década de 1940 foram de importantes lutas trabalhistas a partir dessas regulamentações, fator que as mulheres uniram e intensificaram suas lutas em tais questões. Portanto, o objetivo dessa pesquisa será apresentar ressignificações Da mulher trabalhadora pelotense, que sempre manteve estratégias tanto para ajudar no lar, como muitas vezes mantê-lo, segundo CHALHOUB (2001), não aceitando imposições tanto social como no contexto de marginalização do trabalho.

2. METODOLOGIA

A abordagem desse trabalho será a partir de entendimento da mulher trabalhadora de uma empresa pelotense, na qual pleiteará junto da Justiça do Trabalho seus direitos, onde muitas vezes foram negados, mas também que obteve conquistas, fazendo com isso que se mantivesse o ânimo das lutas. Os processos pesquisados são do acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL), com processos das trabalhadoras reclamantes da empresa Frigorífico Anglo, localizado na antiga Vila da Balsa, na cidade de Pelotas.

Busca-se no documento entender quais eram as causas que levavam essas trabalhadoras ir diante dos tribunais pleitear seus direitos. Igualmente analisa-se o perfil dessa mulher, que se encorajava cada vez mais em buscar o que fora suprimido onde ela buscava sustento, seu local de trabalho, entregando longas horas de seu dia, encontrando obstáculo em suas funções por falta de reconhecimento, tentando quebrar um círculo vicioso, e assim ser tratada com merecimento e sempre na tentativa de salários mais dignos, ASSIS (2009).

Os processos apresentam relações acerca das trabalhadoras no frigorífico, as formas de resistências que as mulheres encontravam no cotidiano, enfrentando estratégias de dominação patronais existentes, a própria motivação para ingressar com ações trabalhistas pleiteando direitos, conforme apontado por SCHMIDT (2017).

Até o presente momento foram analisados treze processos, onde buscou-se entender quais eram as mais frequentes reclamações, e se as reclamantes conseguiam alcançar o objetivo, a partir de seus procuradores, o de provar as injustiças cometidas por seus chefes, capatazes. Também se avaliou o estado civil da maior parte desses processos, na tentativa de entender a relação da atuação dessa mulher no trabalho, destarte nesse contexto ainda eram bem menos mulheres que saíam em busca de trabalho, principalmente as que já se encontravam casadas devido a uma construção social, de um modelo a ser seguido tanto para mulher como para relações existentes no mundo do trabalho na sociedade, segundo MATOS (2013),impulsionada a conviver com regras machistas e conservadoras, submetidas a discursos universais masculinos.

A fundamentação metodológica consiste em leituras para o entendimento do mundo fabril na década de 1940, como a população pelotense se movimentou diante desses empreendimentos, buscando com isso adquirir seu sustento. Como foi a participação da mulher no contexto do mundo do trabalho. Igualmente analisar a instalação da Justiça do Trabalho no Brasil como também em Pelotas, entendendo a apropriação tanto dos trabalhadores como no campo jurídico do conjunto de leis e decretos da Consolidação das Leis do Trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram estudados treze processos que se encontram no acervo da Justiça do Trabalho. Onze foram processos individuais, um processo plúrimo, no qual duas mulheres e dois homens colocavam a empresa Frigorífico Anglo na justiça – nestes, a análise se deteve somente em relação as mulheres – e um processo plúrimo somente commulheres.

Para entender o que essas trabalhadoras pleiteavam em seus processos, exemplifica-se abaixo:

a) Salário do mês em que fora despedida: Um



- b) **Aviso prévio:** Nove
- c) **Demissão sem justa causa:** Nove
- d) **Férias:** Três
- e) **Cumprimento de todo o contrato de trabalho:** Um
- f) **Dias de suspensão do serviço:** Um

Abaixo a relação dos resultados das audiências:

- a) **Arquivamento do processo por falta da reclamante:** Cinco
- b) **Acordo das partes (empregado/empregador):** Dois
- c) **Procedência no processo:** Um
- d) **Improcedência no processo:** Três

Dois processos analisados não tiveram nenhum resultado aparente, pede nos autos apenas uma reabertura de processo, sem tê-los nas pastas. Havia processos onde as reclamantes pleiteavam ações trabalhistas buscando negociação para mais de uma irregularidade, na qual em dois processos obtiveram acordo com apenas uma das reclamações, as outras julgadas improcedentes. Mais da metade dos processos se prolongaram por mais de um ano até ser concluído, talvez por isso a falta de algumas reclamantes nas audiências.

Em relação ao dado grau de instrução não consta nos processos, mas se consegue identificar se as reclamantes sabiam escrever devido as assinaturas nos processos. Nos locais determinados constava a digital, ou à rogo assinatura do procurador responsável por serem analfabetas.

Nos processos analisados também se advertiu que a maioria deles consta com depoimentos bem completos, com testemunhas de defesa tanto da reclamante como da empresa, mas em alguns a apresentação se deu bem sucinta.

4. CONCLUSÕES

A partir destes dados dos processos, entende-se que as mulheres foram a partir da instalação da Justiça do Trabalho em Pelotas buscar seus direitos. Mesmo com os dados apresentados que elas muitas vezes não conseguiam provar determinadas injustiças dentro de seu local de serviço, elas estavam começando sua caminhada rumo a ressignificação do seu trabalho. Atrás dessas nomenclaturas trabalhistas como: aviso prévio, demissão sem justa causa, cumprimento de contrato entre outros, elas mostravam que não estavam dispostas a aceitar, para além do decumprimento da lei a marginalização do seu trabalho, imposições que permeavam tanto esse mundo como o do social. Este trabalho apresenta uma breve trajetória das mulheres no campo da história do trabalho, um curso pequeno, de uma empresa, em uma cidade, frente a tantos estudos que tem como perspectiva entender o papel das mesmas nesse campo historiográfico, reavaliando o poder dessas mulheres, suas estratégias para conquistas de direitos e continuidade de sua emancipação.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Rosiane Hernandez de. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**. 2009. VI CONVIBRA (Congresso Virtual Brasileiro de Administração).

BRAGA, Camila Martins. **“Os Operários não mentem perante a justiça”: análise do exercício da advocacia de Antônio Ferreira Martins em Pelotas (RS) de 1941 a 1945**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, 2016.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *belle époque***.- 2º ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **História das Mulheres e da Relações de Gênero: Campo Historiográfico, Trajetórias e Perspectivas**. 2013/ Mandrágora/
<http://dx.doi.org/10.15603/2176-0985/mandragora.v19n19p5-15>

MICHELON, Francisco Ferreira. **O Memorial do Frigorífico Anglo de Pelotas: Um Lugar de Memória no Frio Espaço do Esquecimento**. Pelotas UFPEL. 2013.

PERROT, Michelle. **As Mulheres ou os silêncios da história**; tradução: Viviane Ribeiro, -- Bauru, São Paulo: EDUSC; 2005.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Tradução: Denise Bottmann. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHMIDT, Mônica Renata. **Na luta por direitos: os trabalhadores do frigorífico Anglo de Pelotas e a justiça do trabalho (1943-1945)**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pelotas, 2017.